

O ACASO CURIOSO



Clara Butt, famoso contralto. (retrato de B. Sano L. da). Não será por ventura a nossa bem conhecida atriz Emilia de Oliveira?

O acaso é realmente curioso e só ele nos permitiu reunir a colecção que hoje damos aos nossos leitores. É realmente curioso como, sem que os caricaturistas d'isso se apercebessem, eles retrataram, é claro com o traço propriamente exagerado, algumas das nossas figuras mais conhecidas, alguns dos nossos nomes mais afamados. Digam-nos se a Angela Pinto não é a dama que n'uma rua de Londres, conversa; se não é Augusto de Castro o homem que está no retrato, se não são Guerra Junqueiro e Chagas Roquette os que, estando pacata-

mente em Lisboa, Porto ou Barca d'Alva, dançam no bico do lapis dos caricaturistas americanos.

Quanto á semelhança dos retratos, ela é tão grande que poderiam muito bem passar pelos retratos das pessoas que nós conhecemos, de Emilia d'Oliveira que no palco interpreta varias personagens, pelo do dr. José d'Azevedo Castelo Branco que na provincia convalesce de uma queda que deu na sua casa de Lisboa.

E' engraçado e semelhanças tão flagrantes levaram



Esta caricatura foi publicada no «Journal Amusante» e é o dono de uma casa interrogando o gatuão. Não poderia ser uma charada em que se perguntasse: Onde é tão o dr. Augusto de Castro? Efectivamente o retrato do distincto homem de letras pode ver-se no quadro que está na parede ao lado da estante de livros.

COMO EM PARIS, LONDRES
E NEW-YORK ALGUNS CARICATURISTAS DESENHAM
ARTISTAS, ESCRITORES E
ATRISES NOSSOS, APENAS
POR ACASO



Caricatura publicada em «The Windsor Magazine» e em que uma das interlocutoras é, sem que o caricaturista a conheça, a nossa popular atriz Angela Pinto

nos a dal-as ao publico como interessante recolha de alguns comentarios do Acaso. E o Acaso tem na vida humana uma percentagem tão avultada que d'ele não ha que zombar, mas antes tel-o em conta como um factor a que é preciso atender. O Acaso! Como se não fosse por acaso que a gente ás vezes faz metade de toda a sua vida, não fosse por acaso que a gente vive e não morresse ás vezes por acaso!

Havia mesmo um tratado a compôr sobre a psicologia do acaso. Encaral-o sob todos os aspectos desde o caso vulgarissimo do homem que se casa por acaso—até ao acaso, infelizmente tão raro para os genros, duma sogra que morre uma noite, por acaso O Acaso encarado como um destino, como uma fatalidade e até, na frase, cremos de Gautier, como a «blague mais scintillante de Deus» — pesa eternamente como uma sombra, sobre todos nós que nascemos por acaso, que vivemos por acaso e que—desaparecemos deste mundo por méro acaso.

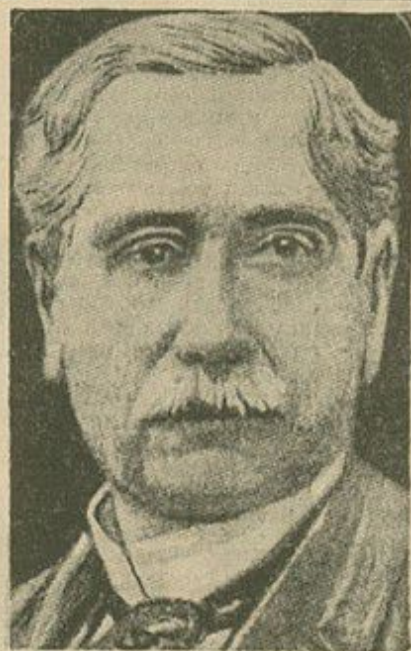


A sorte é ainda a sua expressão mais requintada — e precisamente por isso menos acessível. Mas — perguntarão por acaso os leitores — o acaso não favorecerá realmente certas criaturas ou será como o sol que quando nasce é para todos nós e até quando



Como n'uma rua de New-York o nosso dramaturgo Chagas Roquette se encontrou em companhia de duas pessoas que ele não conhece, caricaturado por uma pessoa que ele ainda conhece menos. (Desenho publicado no «Judge» de New-York)

morre, no acaso, morre por nós todos? E' possível — mas não é provável. Não ha nenhum de nós que não tivesse encontrado um dia por acaso logar no primeiro electrico? Ha. E todos nós nos queixamos, com uma lagrima



Guerra Junqueiro parou por momentos a conversar. E ogo o caricaturista da «Life» de New York, que não conhece o poeta, o mostrou aos leitores do seu jornal, sem ter intenção de o fazer.

cronica ou com sorriso desdenhoso que o acaso nunca nos favoreceu. Não se póde dizer radicalmente, fazendo o paralelo com a opinião de Eduardo Garrido sobre a loteria — que o acaso é para os outros.

E' «Sir» Herold Stuart, o delegado inglês na Alta-Silesia, mas podia muito bem passar pelo dr. José de Azevedo Castelo Branco